

# Lenine Póvoas: Por uma história das famílias italianas em Mato Grosso

Cristiane Thais do Amaral Cerzosimo Gomes<sup>7</sup>

Há quase três anos tive a ideia de escrever este trabalho, destinado a registrar a preciosa contribuição da colônia italiana ao progresso de Mato Grosso, como uma homenagem àqueles corajosos imigrantes que deixaram a península itálica para se aventurarem através de mares e rios a este afastado rincão da América do Sul e aos seus descendentes que aqui nasceram.

(Lenine Póvoas, 1989)

O livro de *Lenine de Campos Póvoas* intitulado *Os italianos em Mato Grosso*, publicado no ano 1989, foi a primeira produção de conhecimento histórico a respeito da imigração italiana para Mato Grosso, destacando a trajetória de homens, mulheres e crianças que partiram da Itália rumo à província/estado de Mato Grosso, através da navegação na bacia do Prata, no final do século XIX e primeiras décadas do XX.

Diante do convite do *Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso* para escrever sobre o *Centenário de Nascimento de Lenine Póvoas*, não poderia deixar de homenagear esse historiador mato-grossense que imprimiu pesquisas inéditas acerca das famílias de imigrantes italianos e seus descendentes que fixaram moradia em Mato Grosso, no período de 1870 a 1950. Através da leitura de seus estudos não só encontrei as minhas raízes familiares como, também, o caminho para desenvolver o meu trabalho enquanto pesquisadora sobre a presença desses estrangeiros em terras

---

<sup>7</sup> Doutora em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP e professora do Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

mato-grossenses, resultando na construção da minha monografia de especialização (1998), dissertação de mestrado (2001), tese de doutorado (2011) e pesquisa pós-doutoral no Brasil (2015) e na Itália (2020).

Agora, no ano de 2021, prestamos a nossa homenagem a este historiador e memorialista mato-grossense, referência na historiografia de Mato Grosso, por seus trabalhos realizados no campo do conhecimento histórico regional. Em suas diversas obras publicadas sobre a história de Mato Grosso, sempre buscou, através de uma linguagem acessível, reconstruir particularidades desta realidade sociocultural, mesclando história, memória, vivência e experiências, abrindo perspectivas de novos temas de pesquisa e investigação histórica, influenciando direta ou indiretamente uma parcela de nova geração de historiadores mato-grossenses.

Segundo Lenine Póvoas, a ideia de escrever a obra sobre os italianos em Mato Grosso foi para homenagear os “[...] *descendentes dos destemidos italianos que foram tão mato-grossenses como nós, ajudando-nos a engrandecer este recanto da Pátria, em época de terríveis vicissitudes*”. (1989, p. 3). Esse trabalho feito exclusivamente através de entrevistas pessoais, onde Póvoas realizou um estudo exaustivo sobre a genealogia de mais de sessenta famílias de imigrantes italianos e seus descendentes, inclui, também, a trajetória de padres e freiras da Congregação Salesiana em Mato Grosso de origem italiana. Conforme Lenine, esse trabalho demandou “[...] *um largo tempo dispendido em viagens e visitas a descendentes dos antigos imigrantes, que nem sempre se recordavam de fatos da vida de seus ancestrais*”. Nessa época realizou pesquisas em Cuiabá, Corumbá, Cáceres, Campo Grande, Nioaque, Miranda, e outras cidades de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

O meu primeiro contato com a obra de Lenine Póvoas, sobre os italianos em Mato Grosso foi no ano de 1996, no curso de *Especialização em História de Mato Grosso*, do Campus de Rondonópolis da UFMT. Na oportunidade, o livro

de Lenine, dentre outros, foi apresentado pela historiadora *Elizabeth Madureira Siqueira*, professora da disciplina de *Historiografia Mato-grossense*, momento importante para definir o meu futuro como pesquisadora no assunto. Nesta obra encontrei, no quarto capítulo, a história da família *Cerzosimo* em Mato Grosso, ou seja, a história dos meus ancestrais italianos em terras mato-grossenses. Póvoas fez o seguinte registro sobre a vinda do meu bisavô, *Eduardo Cerzosimo*, e da minha bisavó, *Angela Tortora*, para as terras mato-grossenses, no final do século XIX:

Da região da Calábria, no extremo sul da Itália, partiu aos 15 anos de idade, no fim do século passado, acompanhando um tio, o jovem EDUARDO CERZOSIMO, com destino à América do Sul. Como quase todos que deixaram a península, naquela época, o destino, no continente sul-americano eram os países do Prata. Eduardo viveu alguns anos na Argentina, aprendendo, em Buenos Aires, a profissão de alfaiate. Posteriormente mudou-se para o Paraguai, onde contraiu matrimônio com Angela Tórtora, também italiana, recém-chegada a Assunção, natural da Província de Potenza. Após o casamento transferiram-se para o Brasil, vindo residir em Mato Grosso, onde permaneceu durante oito anos em Corumbá, mudando-se depois para Nioaque. Nesta cidade Eduardo desempenhou, por longo tempo, a função de cartorário, tendo sido também juiz de paz. Integrando-se na atividade social local foi um dos fundadores da primeira loja maçônica de Nioaque. Com a saúde abalada deslocou-se para a Capital paulista, à procura de recursos médicos, vindo a falecer em São Paulo a 19 de junho de 1921 (PÓVOAS, 1989, p. 194).

Essa descoberta foi significativa para a escolha do tema da minha monografia de especialização em História de Mato Grosso: *Introdução à questão da imigração italiana para o Mato Grosso via bacia do Prata: estudo de caso do alfaiate Eduardo Cerzosimo*, defendida no ano de 1998. A partir da experiência de meus ancestrais, de emigrar, imigrar e reemi-

grar, surgiram as primeiras indagações acerca da presença italiana em Mato Grosso e sua contribuição ao processo de constituição sociocultural da província/estado. Ao constatar a presença de um grupo maior de imigrantes italianos em várias localidades no estado, passei a observar melhor este fenômeno imigratório, ocorrido em terras mato-grossenses no final do século XIX e início do XX. Percebi, então, que a dimensão desse fato e sua representatividade étnico-cultural na sociedade mato-grossense era mais significativa do que se imaginava.

A continuidade desta pesquisa inicial resultou na publicação da minha dissertação de mestrado e tese de doutorado, realizadas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP: *Viveres, fazeres e experiências dos italianos na cidade de Cuiabá (1890-1930)*, 2005; *Italianos em Mato Grosso: fronteiras de imigração no caminho das águas do Prata (1856 a 1914)*, primeira e segunda edição, 2011 e 2021, bem como artigos publicados sobre o tema. Essas produções representam o avanço das pesquisas sobre a presença italiana em Mato Grosso, iniciada por Póvoas no final da década de 1980, e que na atualidade outros projetos de pesquisa sobre o tema estão sendo desenvolvidos.

A leitura e interpretação de seu trabalho de pesquisa, sobre os italianos em Mato Grosso abrem perspectivas aos estudos acerca da *história da família* e da *demografia histórica*. Nesse aspecto, Sheila Maria Castro, considera a importância de se analisar a história de famílias no processo de reconstrução histórica de uma determinada realidade sociocultural, destacando a relevância das investigações e problematizações realizadas nesse ramo específico do conhecimento: “[...] a família, como problema, tornou-se tema atual e os questionamentos sobre sua estrutura ou sua crise interessam tanto ao homem comum quanto aos especialistas” (1997, p. 350-351).

Para Boris Fausto, a história da imigração e a história de família se justificam quando estas combinam as esferas pública e privada, inserindo a narrativa familiar não como *micro* e sim como *macro história*:

[...], ou seja, quando a narrativa se insere de algum modo em um universo coletivo, dizendo a respeito de uma etnia, a uma nação, a uma classe social, etc.; e também quando as relações internas entre os membros da família ajudam a iluminar um quadro cultural mais amplo, dizendo respeito ao modelo familiar de uma sociedade (FAUSTO, 1997, p. 7).

Apesar de Póvoas não discutir em seu livro questões teórico-metodológicas de investigação e produção do conhecimento histórico, como um historiador consciente que era, no prefácio de sua obra faz uma autocrítica sobre os limites e as dificuldades para a sua realização: “[...] *analisando o que foi feito, chego à conclusão de que não atingi a meta desejada. O tema se prestaria a trabalho muito mais completo*” (1989, p.10). Póvoas refere-se ao seu estado de saúde que o fez interromper por dois anos as suas pesquisas, e, principalmente, pela deficiência de informações sobre as famílias de imigrantes italianos que fixaram moradia em Mato Grosso. Segundo Póvoas, “*famílias inteiras já haviam desaparecido, pelo falecimento ou pela mudança de seus membros para outras terras, o que por certo embaraçava muito a coleta de dados*” (1989, p. 10).

No entanto, mesmo com os limites impostos a qualquer trabalho de pesquisa e produção de conhecimento histórico, Lenine reuniu em seu livro importantes registros que possibilitaram o mapeamento dessas famílias imigrantistas em terras mato-grossenses, se constituindo em fonte de dados e informações que proporcionam, ainda hoje, outras leituras sobre o assunto. Sua análise se desenvolve em um contexto coletivo maior, em nível nacional e internacional, abordando os movimentos migratórios para o Brasil e América, no final do século XIX e primeiras décadas do XX.

Enfim, o diálogo com o trabalho de Lenine Póvoas sempre me serviu de fonte e inspiração para buscar novas investigações e problematizações a respeito desta temática. O modo como reuniu dados e informações sobre as famílias de imigrantes italianos em Mato Grosso nos faz pensar cada

vez mais sobre o ofício do historiador e a sua relação entre as orientações teóricas e a prática de investigação histórica, “com procedimentos próprios que lhe proporcionam o seu próprio discurso”. (BEZERRA, 1995, p. 122). Nesse aspecto, as evidências, levantadas por Póvoas, ainda nos permite dialogar, problematizar e refletir sobre o fazer História.

## Referências

BEZERRA, Holien Gonçalves. *E. P. Thompson e a teoria na história*. In. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, n. 12, São Paulo: EDUC, 1995, p. 119-127.

FAUSTO, Bóris. *Negócios e ócios: histórias da imigração*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

GOMES, Cristiane Thais do Amaral Cerzosimo. *Introdução à questão da imigração italiana para o Mato Grosso via bacia do Prata: estudo de caso do alfaiate Eduardo Cerzosimo*. Monografia (Especialização em História de Mato Grosso) – Departamento de História, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 1997.

\_\_\_\_\_. *Viveres, Fazeres e experiências dos italianos em Mato Grosso. Cuiabá (1870-1930)*. Cuiabá: Entrelinhas/Edufmt, 2005.

\_\_\_\_\_. *Italianos em Mato Grosso: Fronteiras de imigração na bacia do Prata (1856-1914)*. Cuiabá: Entrelinhas/EdUFMT, 2011.

Sheila de Castro FARIA. *História da família e demografia histórica*. In: CARDOSO, Ciro Flammarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.) *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campos, 1997, p. 350-375.

PÓVOAS, Lenine. *Italianos em Mato Grosso*. São Paulo: Resenha Tributária, 1989.